



Universidade de Brasília
Faculdade de Ciências de Saúde
Departamento de Nutrição

Autor: Igor Gabriel Santiago Pereira

**Impacto qualitativo e quantitativo
do Programa Mesa Brasil na oferta
de alimentos às instituições em
vulnerabilidade social**

Brasília, 2018.

Autor: Igor Gabriel Santiago Pereira

Impacto qualitativo e quantitativo do Programa Mesa Brasil na oferta de alimentos às instituições em vulnerabilidade social

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado para o título de graduação
pela Universidade de Brasília – UnB.
Orientadora: Prof^a Bethsáida de Abreu
Soares Schmitz.

Brasília, 2018.

Agradecimentos

Aos meus pais pela dedicação e amor incondicionais. Meus principais exemplos de vida, força e superação.

Às minhas irmãs pelo encorajamento, carinho e amizade.

À minha namorada, pela leveza e risos diários.

Aos meus amigos, que me fizeram esquecer, mesmo que por um pequeno momento, dos meus problemas.

À minha orientadora, Prof^a Bethsáida de Abreu Soares Schmitz, pelo apoio e paciência.

Às minhas supervisoras de estágio, Karla Tristão Mariano Feijão e Ana Cristina de Castro Pereira Santos, pela paciência e conhecimento passado ao longo dessa trajetória.

Ao Programa Mesa Brasil SESC – DF, que possibilitou este trabalho e os melhores dois anos de experiência em estágio que poderia imaginar.

Resumo

O relatório mais recente das Organizações Unidas para Alimentação e Agricultura, de 2018, indica que 821 milhões de pessoas passam fome no mundo, e a mesma, em 2013, estimou que, a cada ano, aproximadamente um terço de todos os alimentos produzidos para consumo humano no mundo é desperdiçado ao longo de sua cadeia. Visando reduzir o desperdício de alimentos e combater a fome, os bancos de alimentos, como o Programa Mesa Brasil SESC-DF, cumprem um importante papel para sanar esses problemas. Esse trabalho tem como objetivo avaliar o impacto das doações de alimentos sobre o padrão da alimentação oferecida pelas entidades sociais atendidas pelo Programa Mesa Brasil. Foram analisadas 17 instituições de alta vulnerabilidade cadastradas no Programa, totalizando 1188 beneficiados entre 0 e 10 anos de idade. Um questionário foi utilizado para captar informações como: consumo semanal total em quilogramas de itens alimentares, cardápio semanal com e sem doação do Programa e percepção dos beneficiados sobre os serviços prestados pelo Programa. O Programa teve 66,67% dos itens alimentares com cobertura integral de acordo com a média das necessidades semanais das instituições, porém, 52,2% das entidades recebem o insuficiente para o consumo semanal na média geral de todos os itens. Na semana com doações do Programa as entidades apresentaram, em média, 1,2 pontos à mais no Índice de Qualidade do Cardápio e 2,5 itens alimentares à mais no cardápio. Além disso, 66,7% das entidades apresentam uma maior oferta de itens alimentares na semana com doação, menor frequência de oferta de alimentos restritos e proibidos e maior frequência de oferta de alimentos regionais e de sociobiodiversidade. A percepção dos beneficiados foi, no geral, positiva acerca dos serviços prestados pelo Programa. Visto isso, fica claro importante papel do Programa na promoção da Segurança Alimentar e Nutricional nessas instituições e seus respectivos beneficiados.

Abreviaturas

BA: Banco de Alimentos

CAISAN: Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional

CONSEA: Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional

EBIA: Escala Brasileira de Insegurança Alimentar

DHAA: Direito Humano à Alimentação Adequada

DRI: *Dietary Reference Intake*

EAN: Educação Alimentar e Nutricional

EAR: *Estimated Average Requirements*

FAO: Organizações Unidas para Alimentação e Agricultura

FEBA: Federação Europeia de Banco de Alimentos

FIES: *Food Insecurity Experience Scale*

IA: Insegurança Alimentar

LOSAN: Lei Orgânica de Segurança Alimentar Nutricional

MBS: Programa Mesa Brasil

PLANSAN: Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional

PNAD: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

PNAN: Política Nacional de Alimentação e Nutrição

PNSAN: Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional

SAN: Segurança Alimentar e Nutricional

SESC: Serviço Social do Comércio

SISAN: Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional

USDA: *United States Department of Agriculture*

Sumário

Introdução.....	7
Objetivo Geral	9
Objetivo Específico.....	9
Revisão Bibliográfica	10
Metodologia.....	14
Resultados e Discussão.....	18
Conclusão.....	36
Referências Bibliográficas	39
Apêndices	42

Introdução

A fome no mundo voltou a crescer. O relatório mais recente das Organizações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), de 2018, indica que 821 milhões de pessoas passam fome no mundo de acordo com os dados de 2017, número esse maior que 2016, quando 815 milhões encontravam-se nessa situação (FAO, 2018). Acerca do Brasil, o último dado lançado em 2013 constatou que 7,2 milhões de brasileiros passavam fome, reportando minimamente, cada um desses, um episódio de fome no período investigado (IBGE, 2014). Ligado diretamente à fome, em 2017 foi traçado o perfil da população brasileira relacionada à linha de pobreza monetária, que analisa a condição econômica per capita, e disso foi retirado que 25,4% da população brasileira encontra-se na linha de pobreza, ou seja, com menos de 5,5 dólares por dia (IBGE, 2017).

As causas da fome são diversas, sendo uma delas o desperdício de alimentos. A FAO estima que, a cada ano, aproximadamente um terço de todos os alimentos produzidos para consumo humano no mundo é desperdiçado ao longo de sua cadeia (FAO, 2013). Quanto ao Brasil, 41 mil toneladas são desperdiçadas ao ano, segundo a coordenadora de Mudanças Climáticas do World Institute Resources Brasil, Viviane Romeiro, em entrevista concedida à Empresa Brasil de Comunicação (EBC) em 2016 (WRI, 2016). O melhor redirecionamento desses alimentos desperdiçados poderiam, justamente, diminuir a iniquidade da disponibilidade alimentar para a população.

Visando o fortalecimento dessa disponibilidade alimentar como um direito, algumas políticas públicas são necessárias. Estas são conjuntos de programas, ações e atividades desenvolvidas pelo Estado diretamente ou indiretamente, com participação de entes públicos ou privados, que visam assegurar os direitos constitucionais (SILVA, 2012). Como exemplo de políticas públicas ligadas à Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e ao Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), temos a Política Nacional de

Alimentação e Nutrição (PNAN) e a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN).

Além das políticas públicas e como forma de promoção ativa do DHAA, temos os equipamentos públicos de SAN, que configuram estratégias de promoção ao acesso de alimentos saudáveis. Eles estão inseridos na estratégia do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN), o qual propõem o funcionamento de uma rede de equipamentos que promovam o acesso permanente a alimentos de qualidade às populações em vulnerabilidade social.

Como forma de equipamento público, temos o Banco de Alimentos (BA). O conceito surgiu em 1967 em Phoenix, Arizona, nos Estados Unidos, onde uma cozinha comunitária abastecida por doações de comerciantes locais foi convertida em um banco de alimentos devido às grandes doações, sendo essas coletadas e organizadas por voluntários (BELIK, 2004). Logo, trata-se de uma organização sem fim lucrativo que tem como objetivo a angariação de donativos de bens alimentares e a recuperação de excedentes alimentares da sociedade, para assim distribuir a quem necessita.

No Brasil, esse conceito foi trazido pelo Serviço Social do Comércio (SESC) em 1994 por meio do Programa MESA/São Paulo (SESC, 1999). O Programa Mesa Brasil (MBS), como é atualmente denominado, atua em prol da Segurança Alimentar e Nutricional, auxiliando assim no combate ao desperdício de alimentos e à fome, além de ser agente multiplicador da Educação Alimentar e Nutricional (EAN). O Programa atende entidades sociais em situação de vulnerabilidade social por meio da doação de alimentos. Para o cadastro, estas instituições devem preencher um formulário e devem estar de acordo com os critérios estabelecidos pelo programa, sendo esses dados conferidos através de visitas à entidade social. Após esse cadastro, essas são classificadas em grupos de acordo com sua vulnerabilidade social, sendo as de maior vulnerabilidade o grupo 1, as de média,

grupo 2, e as de baixa, grupo 3. Baseado nessa classificação, é organizado o roteiro de doações priorizando os grupos em maior vulnerabilidade social (SESC, 2017).

Apesar da importância dos BA como equipamento promotor da SAN, há dificuldade em se mensurar o impacto destes nesse quesito. Logo, esse trabalho visa avaliar o impacto quantitativo e qualitativo do MBS na oferta de alimentos às instituições em vulnerabilidade social, no contexto regional. Além do mais, trata-se de um estudo inédito e sem exemplar registrado no Brasil. Como ponto de relevância e justificativa do trabalho, este trará dados concretos acerca da contribuição dos BA como agente de SAN, podendo esses dados serem convertidos em fator motivador da criação, crescimento e investimento em novos BA assim como na sensibilização de novos doadores para captação de alimentos.

Objetivo Geral

Avaliar o impacto das doações de alimentos sobre o padrão da alimentação oferecida pelas entidades sociais atendidas pelo Programa Mesa Brasil.

Objetivos Específicos

Mensurar o impacto quantitativo das doações realizadas sobre o padrão alimentar das instituições;

Verificar as diferenças relativas a frequência de alguns itens alimentares nos cardápios, na presença ou ausência de doações do Programa;

Identificar a percepção das entidades sociais acerca do Programa Mesa Brasil.

Revisão Bibliográfica

A Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil

A SAN é conceituada, segundo a Lei Orgânica de Segurança Alimentar Nutricional (LOSAN) - Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006, que criou o SISAN, como a “realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis” (CONSEA, 2006). Logo, a SAN se conceitua em duas bases, uma referente à disponibilidade e produção alimentar e outra que incorpora as relações entre o ser humano e o alimento (ABRANDH, 2013). Visto isso, todos temos direito à uma alimentação saudável, adequada, com qualidade, em quantidade e frequência corretas e sem comprometer o acesso à outros bens essenciais (CONSEA, 2006).

O DHAA é inerente, pois a alimentação é parte dos direitos fundamentais da humanidade, definidos por um pacto mundial do qual o Brasil é signatário, tendo o Estado e o poder público a obrigação de garantir esse direito (CONSEA, 2006). Visto isso, o direito à alimentação consta na Constituição Federativa do Brasil no Artigo Sexto, que diz que “são direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (BRASIL, 2018).

Acerca do SISAN, este é um sistema público de gestão intersetorial e participativo nos três níveis de governo composto pela Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN), Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA), instituições privadas, órgãos e entidades de SAN e pelas Conferências de

SAN, visando essa última uma maior participação social. Logo, esse sistema possibilita a implementação e execução dos Planos e Políticas de SAN (CONSEA, 2006).

Com a sanção da LOSAN e instituição do SISAN, foi formulada a PNSAN. Decretada em 2010, esta tem como objetivo promover a SAN bem como o DHAA por todo território nacional (CONSEA, 2006). Como instrumento de implementação da PNSAN, temos o (Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional) PLANASAN, atualmente em sua segunda elaboração vigente de 2016 à 2019, que deve: analisar a situação nacional da SAN; ser quadrienal; consolidar os programas e ações relacionados às diretrizes designadas no art. 3º e indicar as prioridades, metas e requisitos orçamentários para a sua execução; explicitar as responsabilidades dos órgãos e entidades da União integrantes do SISAN e os mecanismos de integração e coordenação daquele Sistema com os sistemas setoriais de políticas públicas; incorporar estratégias territoriais e intersetoriais e visões articuladas das demandas das populações, com atenção para as especificidades dos diversos grupos populacionais em situação de vulnerabilidade e de insegurança alimentar e nutricional, respeitando a diversidade social, cultural, ambiental, étnico-racial e a equidade de gênero; e definir seus mecanismos de monitoramento e avaliação (MDS, 2017).

Visto todo o sistema, políticas públicas, programas e equipamentos públicos em prol da SAN, como os BA, estas justificam-se quando vemos o quadro de Insegurança Alimentar (IA) no Brasil. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2013 indicou que 22,6% dos domicílios brasileiros apresentam algum grau de IA, atingindo assim cerca de 52 milhões de brasileiros. Entre os graus de IA, 14,8% apresentavam um grau leve, 4,6% um grau moderado e 3,2% um grau grave (IBGE, 2013).

Insegurança alimentar e nutricional entre usuários de Bancos de Alimentos

Acerca da IA dos atendidos pelos BA, um estudo alemão publicado em 2018 constatou que de 1033 adultos atendidos pelos BA, em 3 diferentes cidades alemãs, 70,2% apresentavam algum grau de IA de acordo com a *Food Insecurity Experience Scale* (FIES). Entre esses, 34,8% eram classificados como IA, 27,8% como moderada e 7,6% como severa (DEPA, 2018). Em outro estudo de 2014, realizado na Holanda, com 251 beneficiados adultos de 11 BA, a prevalência de IA foi de 72,9% de acordo com a escala da *United States Department of Agriculture* (USDA). Entre esses, 40,4% foram classificados como em muito baixa IA e 32,5% como baixa (NETER, 2014).

Sobre a FIES, esta é uma ferramenta que atua como um indicador de IA considerando diversos aspectos setoriais diferentes, como nutrição e agricultura, e é aplicada diretamente com questões acerca da disponibilidade alimentar do sujeito, sendo esta ferramenta validada durante mais de 20 anos antes de sua efetivação (FAO, 2013). No Brasil, temos a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), que avalia de maneira direta a dificuldade de acesso familiar aos alimentos e também as dimensões psicológicas e sociais da insegurança alimentar (MDS, 2014).

Perfil de consumo alimentar dos usuários de Bancos de Alimentos

Um estudo no Canadá em 1999, no estado de Quebec, analisou por meio de recordatórios alimentares 816 adultos beneficiados por BA, constatando que a ingestão de vários micronutrientes não eram muito diferentes do padrão da população de Quebec em geral, além de estarem dentro ou acima da faixa de recomendação de ingestão de nutrientes, exceto para o cálcio que estava um pouco abaixo (STARKEY, 1999). Em 2017, foram avaliados 167 usuários adultos, por meio de recordatórios alimentares, de 12 BA

holandeses, constatando-se que estes consumiam em média 1986 kcal, porém com baixo consumo de fibras, frutas, vegetais e peixe e alto teor de gordura saturada (NETER 2017).

Percepção dos usuários acerca dos Bancos de Alimentos

Em 57 BA urbanos em Montreal, Canadá, 490 usuários foram avaliados através de questionários e ligações sobre suas percepções acerca dos bancos de alimentos. Entre essa amostra, 34,9% diziam ser dependentes dos BA por não terem comida o suficiente em casa, 27,1% não tinham comida para o dia seguinte e 85,1% não tinham dinheiro suficiente para comprar alimentos após pagar as contas de casa, sendo que 89,6% consideravam os BA como um serviço comunitário e uma necessidade (STARKEY, 1998). No estudo de Neter de 2017, 56,3% dos 167 usuários de BA diziam-se satisfeitos com seu consumo alimentar atual e 47,9% achavam sua ingestão atual saudável. Sobre as doações, 60,5% estavam satisfeitos com as quantidades de alimentos doadas e 50,9% consideravam as doações saudáveis (NETER, 2017).

O impacto dos Bancos de Alimentos

Com relação ao impacto dos BA contra a fome e a IA, estes desempenham um papel importante. No âmbito internacional, a Federação Europeia de Banco de Alimentos (FEBA) distribuiu, em conjunto com seus 344 BA, 501 mil toneladas de alimentos, atingindo assim 6,6 milhões de pessoas por meio de 41,3 mil entidades sociais em 2017 (FEBA, 2018). No Brasil, no mesmo ano, o MBS distribuiu mais de 40,5 mil toneladas de alimentos, atingindo assim milhões de pessoas mediante 5882 entidades sociais cadastradas (SESC, 2017). Até abril de 2018, o programa já arrecadou cerca de 13 mil toneladas de alimentos, atingindo, assim, quase 2 milhões de pessoas em 520 cidades

(SESC, 2018). No Distrito Federal, o MBS arrecadou 730 toneladas de alimentos em 2017, atendendo 200 entidades sociais e cerca de 64 mil pessoas (SESC, 2017).

Em um estudo realizado em 2008 no BA de Diadema, São Paulo, Novaes constatou que 63,4% do consumo de frutas, verduras e legumes das famílias com até 6 salários mínimos provinham do BA, sendo este 41% quando levado em consideração todas as famílias independentemente de salário, constatando a importância do banco de alimentos como ferramenta de SAN (NOVAES, 2008). Acerca do aporte nutricional fornecido pelos BA, um estudo realizado em Ontario, Canadá, constatou que as cestas de doação continham média de 1,6 dias de energia por pessoa, sendo a participação dos carboidratos maior que a recomendação e a participação das proteínas e lipídios no limite inferior da recomendação. Para isso, analisaram-se 30 cestas de doação feitas para atender de 1 à 6 pessoas cada, analisando-se a quantidade de cada alimento e seu referente valor energético e valores de macro e micronutrientes, sendo esses valores comparados à DRI e ao Guia Canadense para Alimentação Saudável (IRWIN, 2007). Em 2016, Neter avaliou a disponibilidade de alimentos fornecidos em 96 cestas de 11 BA na Holanda, sendo estas planejadas para o consumo de uma pessoa. Todas as cestas continham pães, bebidas não-alcólicas e vegetais, e somente 8% continham legumes. Cada cesta fornecia 4744 kcal, sendo 49,2% de carboidratos, 14,6% de proteína e 34,1% de lipídeos, porém forneciam menos de 50% das frutas previstas no guia nutricional holandês (NETER, 2016).

Metodologia

Característica da Amostra

Neste estudo foram incluídas instituições cadastradas no MBS, pertencentes ao grupo 1 (n=68) e com atendimento na modalidade “creche” e/ou “educação infantil” e/ou

“fortalecimento de vínculo” (Apêndice 1), totalizando 17 instituições e 1188 usuários entre 0 e 10 anos.

Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo transversal e descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa.

Coleta de Dados

A coleta foi realizada por meio de questionário previamente validado em um estudo piloto (Apêndice 2), com teste de duração de duas semanas, entre 29/06 e 13/07/2018, para esta avaliação. Duas instituições fizeram parte do teste piloto, sendo inseridas no grupo delimitado para estudo. Após o teste piloto, o questionário foi reformulado de acordo com a avaliação realizada. O projeto foi apresentado em palestra na data de 06/08/2018 para as instituições pertencentes à amostra (Apêndice 3), para que assim todas estivessem cientes do trabalho e da importância do preenchimento destes dados. Ao fim da palestra, foi disponibilizada uma cópia física e digital, via email, do questionário, sendo as instituições orientadas a preencher o questionário a partir da data estipulada. Durante esse período, as entidades foram lembradas diariamente do compromisso e motivadas a contribuir com o trabalho. Após esse período de preenchimento, os questionários preenchidos à mão foram recebidos aproveitando a ida das instituições, de acordo com o roteiro de doação dessas instituições e os preenchidos digitalmente foram recebidos via email.

Os dados quantitativos relacionados às doações para cada instituição foram retirados do Sistema do Departamento Nacional do Mesa Brasil. Estes dados são alimentados através do cadastro dos alimentos entregues ao Programa e dos alimentos doados às instituições pelo Programa, sendo cadastrados diariamente pelo técnico administrativo do Programa

diretamente no Sistema do Departamento Nacional do Mesa Brasil, funcionando assim como registros da transação de alimentos (SESC, 2005).

Questionário

Neste questionário, as variáveis a analisadas foram: 1) a frequência de alguns itens alimentares com e sem as doações do Programa; 2) a participação do Programa no montante de alimentos consumidos na instituição; e 3) a percepção dos atendidos e dos representantes acerca da importância destas. Os representantes das instituições preencheram um cardápio relativo a duas (02) semanas ofertado (Apêndice 3), anotando diariamente as preparações e os respectivos itens alimentares envolvidos. Todo o detalhamento possível sobre estes dados foi solicitado.

Análise dos Dados

Acerca da primeira variável, esta foi avaliada visando a mensuração do impacto qualitativo das doações no cardápio ofertado pela instituição. A partir dos questionários, foi comparada a quantidade de itens alimentares e frequência de consumo alimentar destes itens durante as semanas com e sem apoio do Programa, observando-se a diferença na oferta de alimentos entre esses períodos. Essa avaliação foi feita por meio da comparação dos cardápios entre as semanas sem e com doações do Programa, sendo a ferramenta de análise de cardápio IQ COSAN utilizada de acordo com as normas prescritas no seu manual. Essa ferramenta, elaborada e aprimorada pela Coordenação de Segurança Alimentar e Nutricional (COSAN), visa avaliar qualitativamente os cardápios inseridos no contexto da alimentação escolar (FNDE, 2018).

A segunda variável foi calculada de acordo com a porcentagem obtida entre a quantidade de alimentos doados pelo Programa sobre o total de alimentos utilizados na instituição

durante o período analisado, mensurando assim um impacto quantitativo. Entre os alimentos analisados, estão hortaliças, frutas, gêneros secos e iogurtes, itens comumente doados.

A terceira variável foi obtida por meio da coleta de opinião dos beneficiados acerca do Programa, para mensurar a satisfação dos mesmos. A análise foi feita através do cálculo percentual das respostas referentes a cada pergunta, sendo as respostas dissertativas agrupadas em grupos de semelhança.

Os dados foram digitados em um banco de dados, utilizando o programa Excel, sendo analisados pelo pesquisador.

Todo o projeto foi realizado sem custos adicionais, uma vez o pesquisador ser bolsista extracurricular do Programa Mesa Brasil, utilizando-se da estrutura do mesmo para as ações realizadas.

Cronograma

Quadro 1. Cronograma de Atividades

Especificações da Etapas	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Elaboração do Pré-Projeto e Questionário	X	X	X							
Teste do Piloto				X	X					
Reunião com as Entidades Sociais para a apresentação do Projeto						X				
Aplicação do Questionário						X				
Coleta de Dados						X				
Interpretação dos Dados e Escrita						X	X	X	X	X

do Projeto										
Revisão bibliográfica	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Resultados e Discussão

Quantitativos

Foram captadas a quantidade em quilogramas do consumo semanal de alguns itens alimentares das instituições. Esses valores dividiram os valores em quilogramas dos respectivos itens doados pelo Programa Mesa Brasil. Na tabela 1, as instituições com relação entre doação e consumo **igual a 1** representam que as doações são suficientes para uma semana, correspondente à 5 dias úteis, valores **menor que 1** indicam que a quantidade é insuficiente para uma semana e **maior que 1** que é mais que suficiente.

Tabela 1. Relação entre doação de itens alimentares e consumo semanal das instituições

Item alimentar	Amostra	Média da relação doação/consumo	Desvio Padrão
Folhosos	13	0,9	1,4
Tubérculos	12	1,2	2,1
Legumes	12	5,9	5,1
Frutas	13	3,7	7,5
Arroz	13	2,9	4,6
Feijão	13	13,2	12,7
Macarrão	13	2,5	5,2
Farinha	12	10,2	29,7
Biscoitos	12	0,4	0,6

Iogurtes	10	0,1	0,3
Queijo	4	0,3	0,6
Açúcar	13	7,9	16,2
Total	13	2,8	2,3

Com relação ao total de alimentos consumidos nas instituições e a quantidade doada pelo Programa, estas doações suprem, em sua grande maioria, a quantidade em quilogramas consumidas na instituição durante a uma (01) semana analisada. Dentre os 12 itens alimentares avaliados, 8 itens apresentam, em média, quantidade maior que a necessária para uma semana de consumo da instituição, sendo que 6 apresentam um desvio padrão maior que a média e 2 apresentam um valor próximo à esta.

Esse desvio padrão elevado indica que há uma alta variação de quantidade de doações entre as instituições, sendo que algumas recebem muito mais que o suficiente e outras muito menos que o suficiente durante a semana analisada. Porém, essa grande diferença no desvio padrão pode ser devido às grandes doações decorrentes de eventos no período analisado, que podem ter acabado por aumentar essa diferença. Apesar do desequilíbrio observado, este não demonstra com exatidão que a instituição teve um consumo menor de tal item, pois as doações recebidas de outros doadores podem suprir uma parte desse consumo.

Comparado a outros bancos alimentares, como o Banco Alimentar de Ontario, Canadá, que doa o suficiente para 1,60 dias de consumo por pessoa, o Programa parece ter vantagem média com relação à contribuição de doações (IRWIN, 2007). Outro estudo, realizado na Holanda, concluiu que a quantidade de frutas era suficiente para 1,00 dia e de verduras para 3,00, reforçando assim a vantagem comparativa do Programa (NETER, 2016). Porém, estas comparações diretas apresentam viés, visto que o perfil de doações, o

público e a logística de distribuição são diferentes. Enquanto nos exemplos citados os bancos de alimentos atuam de forma direta com o usuário, no Brasil é necessário um intermediador entre o banco de alimento e o beneficiado. Essa relação direta no exterior é legalizada devido a Lei do Bom Samaritano, que não penaliza o doador de alimentos em caso de danos decorrentes dos alimentos doados, portanto que comprovado que não houve dolo ou negligência por parte do doador, lei esta ainda não aprovada no Brasil.

Acerca dos outros 4 itens com média **menor que 1**, 3 deles - biscoitos, iogurtes e queijo - são itens de menor frequência de captação, justificando a baixa participação nessa relação doação/consumo. Já os folhosos são de coleta diária e necessitam de maior captação para suprir a média para uma semana de consumo, porém mesmo com uma menor contribuição, este ainda possui uma contribuição maior que o constatado no trabalho de Novaes em 2008, onde 63,4% do consumo semanal de folhosos das famílias com até 6 salários mínimos, e 41% do total de famílias, provinham do banco de alimentos analisado. Acerca desse item e das frutas e legumes, 100% (n=123) dos atendidos por um banco de alimentos paulista alegaram que estes eram os itens indispensáveis a uma alimentação saudável, ressaltando assim a importância da doação destes itens aos grupos em vulnerabilidade (MOURA, 2014).

Tabela 2. Porcentagem de entidades atendidas de acordo com o grau de suficiência das doações

Item alimentar	Amostra	Suficiente (= ou > 1)	Insuficiente (< 1)
Folhosos	13	30,8%	69,2%
Tubérculos	12	50,0%	50,0%
Legumes	12	100,0%	0,0%
Frutas	13	92,3%	7,7%
Arroz	13	38,5%	61,5%

Feijão	13	84,6%	15,4%
Macarrão	13	30,8%	69,2%
Farinha	12	41,7%	58,3%
Biscoitos	12	16,7%	83,3%
Bebidas lácteas	10	10,0%	90,0%
Queijo	4	25,0%	75,0%
Açúcar	13	53,9%	46,2%
Média Geral	11,7	47,8%	52,2%

A tabela 2 mostra que há um equilíbrio entre entidades que recebem o suficiente ou não para uma semana, sendo esses valores estatísticos aproximados na média geral dos itens alimentares. De forma específica, somente os legumes dos 12 itens alimentares atendeu por completo a necessidade semanal das entidades; 3 dos 12 itens – frutas, feijão e açúcar - atenderam suficientemente mais de 50%, mas não completamente, das entidades; os tubérculos ficaram exatamente dividido entre os graus de suficiência; e os outros 7 itens atenderam com insuficiência maior que 50%. Porém, há potencial para mudar este quadro, como mostrado na Tabela 3 a seguir. Nesta tabela, o valor da coluna “Relação” **maior ou igual a 1** representa capacidade de atender integralmente as necessidades das entidades por uma semana, sendo o oposto para valores **menores que 1**. Os valores das instituições foram captados pelo questionário (Apêndice 3) e os do Programa pelo Sistema do Departamento Nacional.

Tabela 3. Quantitativo de quilogramas de alimentos doados e da respectiva necessidade do receptor

Item alimentar	Amostra	Kg total doado	Kg total necessitado	Relação
Folhosos	13	40,0	201,9	0,2

Tubérculos	12	210,0	283,6	0,7
Legumes	12	500,0	296,0	1,7
Frutas	13	692,3	775,3	0,9
Arroz	13	371,8	198,5	1,9
Feijão	13	1210,0	131,0	9,2
Macarrão	13	58,3	69,3	0,8
Farinha	12	120,0	47,5	2,5
Biscoitos	12	43,8	98,0	0,5
Bebidas lácteas	10	7,0	194,2	0,0
Queijo	4	13,2	15,5	0,9
Açúcar	13	336,1	78,8	4,3

Além da participação integral nas doações referentes à legumes (Tabela 2), e como visto na Tabela 3, o Programa tem potencial para atender integralmente mais 4 dos itens alimentares citados, sendo esses o arroz, feijão, farinha e açúcar, nesta situação. Porém, como discutido anteriormente, esses valores podem ser alterados de acordo com o período de eventos do Programa.

Este problema pode ser sanado com uma melhor logística de distribuição, e como sugestão, a criação de um canal fixo de comunicação entre o Programa e a instituição para captar sua real necessidade. Elaborar a distribuição de acordo com esta necessidade pode resolver o problema e, sendo assim, a logística será mais especializada, individualizada e eficiente. Acerca dos outros itens alimentares sem potencial de cobertura integral, fica como fator encorajador e motivador para captação de mais doadores, visto o potencial e grandeza do Programa.

Qualitativo

Foram analisados 12 cardápios de duas semanas e comparada a presença de itens alimentares, frequência de oferta, número de itens e pontuação geral do cardápio de acordo com a ferramenta IQ COSAN. Todas as instituições atuavam em período integral, sendo a análise baseada em 70% das necessidades nutricionais de acordo com a ferramenta (FNDE, 2018). Seguem as tabelas abaixo com os resultados da análise.

Tabela 4. Média de itens alimentares ofertados e pontuação geral semanal

	Entidades com oferta adequada	Média de itens alimentares	Entidades com pontuação geral adequada	Média da pontuação geral
Com doação	91,7%	29,1	91,7%	83,8
Sem doação	91,7%	26,6	91,7%	82,6

De acordo com a Tabela 4, em ambas as semanas 91,7%, ou 11 de 12 entidades, apresentaram mais de 25 itens alimentares no cardápio, classificando-se assim como adequado, e levando em consideração somente itens considerados como saudáveis, de acordo com o manual da ferramenta (FNDE, 2018). A semana com doações do Programa apresentou, em média, 2,5 itens alimentares a mais do que na semana sem doação. Além disso, 91,7% das entidades apresentaram cardápios adequados em pontuação geral em ambas as semanas, sendo este valor maior ou igual a 75 pontos. Apesar disso, na semana com doação as entidades apresentaram, em média, 1,2 pontos a mais na pontuação geral de adequação do cardápio de acordo com a ferramenta IQ COSAN.

Mesmo recebendo menos alimentos na semana sem doação, e conseqüentemente menos itens alimentares, essa baixa variabilidade de adequação pode ser decorrente da doação de outros doadores externos ao Programa. Sendo assim, essas doações contribuem

para que a instituição permaneça acima da média de pontuação e itens alimentares esperados, porém menor do que na semana com doação do Programa, onde apresentam maior oferta de itens alimentares e frequência de oferta.

Tabela 5. Frequência de entidades com maior oferta semanal de itens alimentares e pontuação geral

	Maior oferta semanal (média de itens a mais)	Maior pontuação geral semanal (média de pontuação a mais)
Com doação	66,7% (+4,9)	41,7% (+7,1)
Sem doação	25,0% (+1,67)	41,7% (+4,1)
Indiferente	8,3%	16,7%

Observação: a média de itens e pontuação a mais correspondem à comparação com a outra semana analisada.

De acordo com a Tabela 5, nas semanas com doação do Programa 66,7% das instituições apresentavam uma maior oferta semanal de itens alimentares em comparação à semana sem doação, sendo esta em média de 4,9 itens. Apenas 25,0% das instituições apresentaram uma maior presença e itens alimentares na semana sem doação do Programa, sendo esta de 1,7 itens. Somente uma instituição permaneceu com valores indiferentes nas duas semanas. Acerca da diferença de pontuação geral entre as semanas, 41,7% das instituições apresentaram melhor pontuação geral na semana com doação, com média de 7,1 pontos a mais, 41,7% apresentaram melhor pontuação geral na semana sem doação, com média de 4,1 pontos a mais, e 16,7% permaneceram indiferentes nas duas semanas.

Tabela 6. Média de itens alimentares ofertados por grupo alimentar e frequência dessas ofertas semanais com e sem doações do Programa

	Média de itens ofertados		Média de frequência	
	Com doação	Sem doação	Com doação	Sem doação

Cereais e tubérculos	8,7	8,7	5,0	5,0
Feijões	1,0	1,1	4,3	4,5
Legumes e Verduras	7,8	6,9	4,8	4,8
Frutas	6,9	5,7	5,0	4,7
Leite e derivados	1,5	1,5	4,6	4,1
Carnes e ovos	3,2	2,7	4,8	4,9

Na semana com doação do Programa houve uma maior média de itens alimentares ofertados em 3 de 6 grupos alimentares – Legumes e Verduras, Frutas e Carnes e ovos - e uma maior média de frequência de oferta em 2 de 6 grupos alimentares – Frutas e Leite e derivados. Os Legumes e Verduras e as Frutas apresentaram uma maior oferta pois são grupos de baixa aquisição nas instituições, sendo assim, as doações tendem à aumentar o consumo destes grupos pela maior presença e para evitar desperdícios, podendo assim também aumentar a frequência de oferta, como é o caso das Frutas. Já o grupo Carnes e ovos podem ter uma maior média de itens ofertados na semana com doação pois a aquisição semanal varia pouco pela instituição, e qualquer doação extra e eventual advinda do Programa aumenta esse índice. Acerca da frequência de oferta do grupo Leite e derivados, essa pode ser maior na semana com doação pois o item Iogurte tem doação semanal por parte do Programa.

Na semana sem doação do Programa, somente 1 grupo alimentar apresentou maior média de item ofertado – Feijões – e 2 de 6 grupos alimentares apresentaram uma maior frequência de oferta – Feijões e Carnes e ovos. Somente uma instituição apresentou variação de item no grupo Feijões, sendo este o item Lentilha. Porém, este não é um item comumente presente no cardápio da instituição, podendo esse item ser advindo do Programa anteriormente e somente utilizado na semana do estudo. A maior média de frequência de oferta do grupo Feijões pode ser decorrente de preparações mais complexas na semana com doação do Programa, como Galinhada e Risoto, sendo estes não servidos com o grupo Feijões. Acerca do grupo Carnes e ovos, estes podem ter tido uma maior frequência de oferta nessa semana decorrente de doações externas ao Programa.

Não houve alteração de média de itens alimentares ofertados nos grupos Cereais e tubérculos e Leite e derivados, assim como não houve alteração de média de frequência nos grupos Cereais e tubérculos e Legumes e verduras. Com isso, infere-se que as instituições apresentam uma aquisição menos variável de Cereais e tubérculos e Leite e derivados pois estes não são itens comumente doados, como Legumes e verduras e Frutas, sendo assim necessário a aquisição por parte da instituição. Mesmo sem alteração na frequência de oferta do grupo Legumes e Verduras, estes apresentaram uma maior oferta itens de alimentares, ou seja, uma maior variedade, na semana com doação do Programa.

Acerca dos grupos alimentares avaliados pela análise de cardápio, não houve diferença entre a oferta média de itens alimentares e a frequência destes nas duas semanas comparadas no grupo de Cereais e Tubérculos. Estes são importantes fontes de carboidratos e fibras alimentares, sendo os tubérculos mais ricos em ferro, cálcio, potássio e magnésio, e os cereais com maior porcentagem de proteína, sendo este cerca de 10% do valor energético (BENETTI, 2014).

Entre os outros 5 grupos, 3 apresentaram uma maior oferta na semana com doações do Programa: Legumes e Verduras, Frutas e Carnes e Ovos. O consumo de legumes e verduras é importante, de maneira geral, pois são alimentos de alta densidade nutricional com baixa densidade energética. Já as frutas são ricas, em sua forma in natura, em vitamina C (principalmente as cítricas), potássio e fibras, sendo assim importantes na prevenção de Doenças Crônicas Não-Transmissíveis. Acerca do terceiro grupo citado, além de serem importantes fontes de proteína de alto valor biológico, os ovos são fonte de vitamina A (principalmente na gema), D e complexo B. Também rico em proteínas, as carnes possuem proteínas de alto valor biológico e são fontes de vitamina A, complexo B e de minerais como ferro, zinco, fósforo, magnésio, sódio e potássio, sendo o ferro do tipo heme, com alta biodisponibilidade (BENETTI, 2014).

Um dos grupos apresentou uma maior oferta, mesmo que pequena, na semana sem doação: os Feijões. Estes são ricos em carboidratos, proteínas e fibras, além de fósforo, zinco e ferro, sendo que este último pode ter a biodisponibilidade aumentada na presença de vitamina C. Apesar de rico em proteínas, este tem a metionina como aminoácido limitante, sendo a junção deste com um cereal, grupo alimentar fortemente presente segundo a análise de cardápio, na proporção de 3 de cereal para 1 de feijão como a proporção ideal para formar um *pool* completo de aminoácidos (BENETTI, 2014).

Um grupo permaneceu sem alterações: Leite e derivados. Estes são alimentos ricos em proteínas de alto valor biológico, sendo o principal grupo alimentar fonte de cálcio, além de serem fontes de vitaminas A, D e complexo B (BENETTI, 2014).

Entre esses mesmos grupos alimentares, 2 apresentaram uma maior frequência de oferta na semana com doações do Programa, sendo estes as Frutas e Leite e derivados; o Feijão, as Carnes e Ovos apresentaram uma maior frequência de oferta na semana sem doação do Programa; e os Legumes e Verduras permaneceram sem alterações. Contrário

ao resultado encontrado nesse estudo, um estudo de análise de cardápios de todo o Brasil, de 2011, analisou mais de 1000 cardápios de instituições dentro do PNAE, constatando que 29,5% dos cardápios tinham ausência de Frutas no período de uma semana (CECANE, 2011).

Tabela 7. Frequência de entidades com maior oferta semanal de itens alimentares por grupo alimentar e maior frequência de oferta

	Maior oferta de itens alimentares (média de itens a mais)			Maior frequência de oferta (média de dias a mais)		
	Com doação	Sem doação	Indiferente	Com doação	Sem doação	Indiferente
Cereais e tubérculos	41,7% (+2,2)	50,0% (+2,0)	8,3%	0,0%	0,0%	100,0%
Feijões	0,0%	8,3% (+1,0)	91,7%	16,7% (+1,0)	25,0% (+1,3)	58,3%
Legumes e Verduras	41,7% (+3,0)	16,7% (+2,0)	41,7%	16,7% (+1,0)	16,7% (+1,0)	66,7%
Frutas	50,0% (+3,2)	25,0% (+1,3)	25,0%	16,7% (+1,5)	0,0%	83,3%
Leite e derivados	16,7% (+1,0)	0,0%	83,3%	41,7% (+1,2)	0,0%	58,3%
Carnes e ovos	58,3% (+1,1)	8,3% (+2,0)	33,3%	8,3% (+1,0)	16,7% (+1,0)	75,0%

Observação: a média de itens e pontuação a mais correspondem à comparação com a outra semana analisada.

Na tabela 7, entre os 6 grupos alimentares, 3 apresentaram maior oferta nas instituições na semana com doação, sendo estes os Legumes e Verduras, Frutas e Carnes e Ovos; os Cereais e Tubérculos apresentaram maior oferta na semana sem doação; e 2 tiveram menor variação de oferta entre as semanas, sendo esse os Feijões e Leite e derivados. Entre os 6 grupos alimentares, todos apresentaram uma maior tendência à não variar a frequência de oferta dos grupos alimentares nas entidades.

Acerca do impacto na oferta dos itens alimentares para as instituições na semana com doação, 41,7% das entidades apresentaram maior oferta de Legumes e Verduras com média de 3,0 itens a mais, 50,0% das entidades apresentaram maior oferta de Frutas com média de 3,2 itens a mais e 58,3% apresentaram maior oferta de Carnes e Ovos com média de 1,1 itens à mais. Na semana sem doações, 50,0% das entidades apresentaram maior oferta de Cereais e Tubérculos com média de 2,0 itens a mais.

Tabela 8. Frequência e média de oferta de alimentos restritos proibidos

	Alimentos restritos		Alimentos proibidos	
	Com doação	Sem doação	Com doação	Sem doação
Entidades com oferta semanal	91,7%	83,3%	0,0%	8,3%
Frequência de oferta	3,0	3,4	0,0	1,0
Média de itens ofertados	2,7	3,6	0,0	1,0
Itens mais ofertados (porcentagem de presença nos	Achocolatado em pó (66,7%)	Achocolatado em pó (70,0%)	-	Refrigerante (100,00%)

cardápios)	Pão de queijo	Salsicha		
	(33,3%)	(30,0%)		
	Salsicha	Linguiça		
	(22,2%)	(30,0%)		

Acerca da oferta de alimentos restritos na semana com doação do Programa, estes estavam presentes em 91,7% das instituições com média de frequência semanal de oferta igual a 3,0. Na semana sem doação, a oferta de alimentos restritos estava presente em 83,3% das instituições com média de frequência semanal igual a 3,4. Além disso, a média de itens ofertados foi maior na semana sem doações, sendo de 3,6 contra 2,7 na semana com doação. Essa maior presença nas semanas sem doações pode ser decorrente da menor presença de outros itens alimentares presentes na semana com doações, aumentando assim o consumo de alimentos restritos como forma de compensação, ou também pela necessidade de viabilizar o andamento da produção (GOES, 2016).

Entre os três alimentos restritos mais listados no cardápio, o achocolatado em pó foi o mais presente, sendo este seguido da salsicha e linguiça. Estes dados estão de acordo com o encontrado também com o estudo do CECANE (2011) e de GOES (2016), onde a presença de alimentos restritos, como embutidos e açucarados, era frequente. Acerca da oferta de alimentos proibidos, apenas uma instituição ofertou, dentre todas, nas duas semanas de estudo. A oferta foi do produto refrigerante, sendo esta realizada na semana sem doação do Programa. De acordo com a ferramenta, o ideal é que não haja oferta de alimentos restritos e proibidos (FNDE, 2018). Isso está de acordo, também, com o Guia Alimentar para a População Brasileira, que prioriza o consumo de alimentos in natura e minimamente processados em detrimento dos processados e ultraprocessados, já que estes têm seu consumo relacionado ao aumento de incidência de doenças crônicas (MS, 2014).

Tabela 9. Oferta de alimentos regionais e de sociobiodiversidade

	Alimentos regionais		Alimentos de sociobiodiversidade	
	Com doação	Sem doação	Com doação	Sem doação
Entidades com oferta semanal	66,7%	66,7%	66,7%	66,7%
Frequência de oferta semanal	1,8	1,5	3,0	2,3
Média de itens	1,6	1,6	1,9	2,0
Itens mais ofertados (porcentagem de presença nos cardápios)	Abóbora (75,0%) Milho (50,0%) Couve (25,0%)	Abobora (87,5%) Couve (50,0%) Batata doce e milho (12,5%)	Abacaxi (62,5%) Caju (50,0%) Mandioca (50,0%)	Caju (62,5%) Mandioca (50,0%) Maracujá (25,0%)

Acerca da oferta de alimentos regionais, 66,7% das entidades ofertavam alimentos regionais em ambas as semanas, com mesma média de itens, porém a oferta era mais frequente na semana com doação, sendo essa frequência de 1,8 dias contra 1,5 dias na semana sem doação. Entre os 3 alimentos mais ofertados, a abóbora foi a mais presente, sendo seguida do milho e da couve. As mudanças no padrão alimentar tiveram uma tendência, ao longo dos anos, de se homogeneizar, e a oferta desses alimentos regionais é

importante como forma de defesa da biodiversidade e herança cultural de forte valor histórico do alimento (MS, 2015).

Sobre os alimentos de sociobiodiversidade, 66,7% das entidades ofertavam alimentos de sociobiodiversidade em ambas as semanas, sendo a média de itens ofertados levemente maior na semana sem doação do Programa, porém com maior frequência de oferta na semana com doação, sendo essa frequência média de 3,0 dias contra 2,3 na semana sem doação. Entre os 3 alimentos mais ofertados, o caju, preparado como suco, foi o mais recorrente, sendo seguido da mandioca e do abacaxi. Assim como a oferta de alimentos regionais, os alimentos de sociobiodiversidade são importantes para o fortalecimento da cultura alimentar, além de estimular uma alimentação diversificada e fomentar a agricultura de povos e comunidades tradicionais, além de produtores locais (FNDE, 2018).

Percepção dos beneficiados

Apesar do impacto quantitativo e qualitativo do Programa nas instituições, a percepção dos beneficiados acerca do Programa é importante para análise complementar dos resultados do trabalho. Veja abaixo a tabela acerca do perfil de percepções dos beneficiados sobre o Programa.

Tabela 10. Percepção dos beneficiados acerca das doações do Programa

Questão	Amostra	Sempre	Quase sempre	Às vezes	Quase nunca	Nunca
A quantidade de doação recebida é suficiente?	17	23,5%	41,2%	5,9%	11,8%	17,7%
Os alimentos doados são de	17	35,3%	64,7%	0,0%	0,0%	0,0%

qualidade?						
Há uma boa variedade de itens alimentares doados?	17	41,2%	47,1%	11,8%	0,0%	0,0%
O Programa dá confiança de que sempre haverá doações?	17	94,1%	5,9%	0,0%	0,0%	0,0%
A Entidade necessita do Programa?	17	94,1%	5,9%	0,0%	0,0%	0,0%
Há dificuldade de servir o suficiente na semana sem doação?	17	11,8%	41,2%	11,8%	23,5%	11,8%
O cardápio apresenta preparações mais simples nessa semana?	16	31,3%	43,8%	18,8%	6,3%	0,0%
A qualidade dos alimentos servidos é menor?	16	25,0%	25,0%	25,0%	12,5%	12,5%
Há uma menor variedade dos alimentos servidos?	16	37,5%	31,3%	25,0%	0,0%	6,3%

Acerca da suficiência das doações, 64,7% das instituições avaliaram de forma positiva a quantidade doada pelo Programa, 5,9% afirmaram que às vezes é suficiente a quantidade doada, e 29,4% avaliaram a quantidade recebida como insuficiente. Próximo dos resultados do atual trabalho, 60,5% (n=1933) dos usuários de bancos de alimentos holandeses alegaram estarem satisfeitos ou muito satisfeitos com a quantidade doada pelos bancos, 29,9% era indiferentes quanto a isso e 9,6% estavam insatisfeitos ou muito insatisfeitos com as quantidades doadas (NETER, 2017).

Sobre a qualidade das doações, há uma tendência da percepção de qualidade ser positiva, já que todas as instituições relataram ser sempre ou quase sempre de qualidade. Essa percepção pode ser devido ao processo de seleção solicitado pelo Programa aos doadores, sendo isso repassado através de treinamentos nas unidades, conforme previsto no manual do Programa (SESC, 2017).

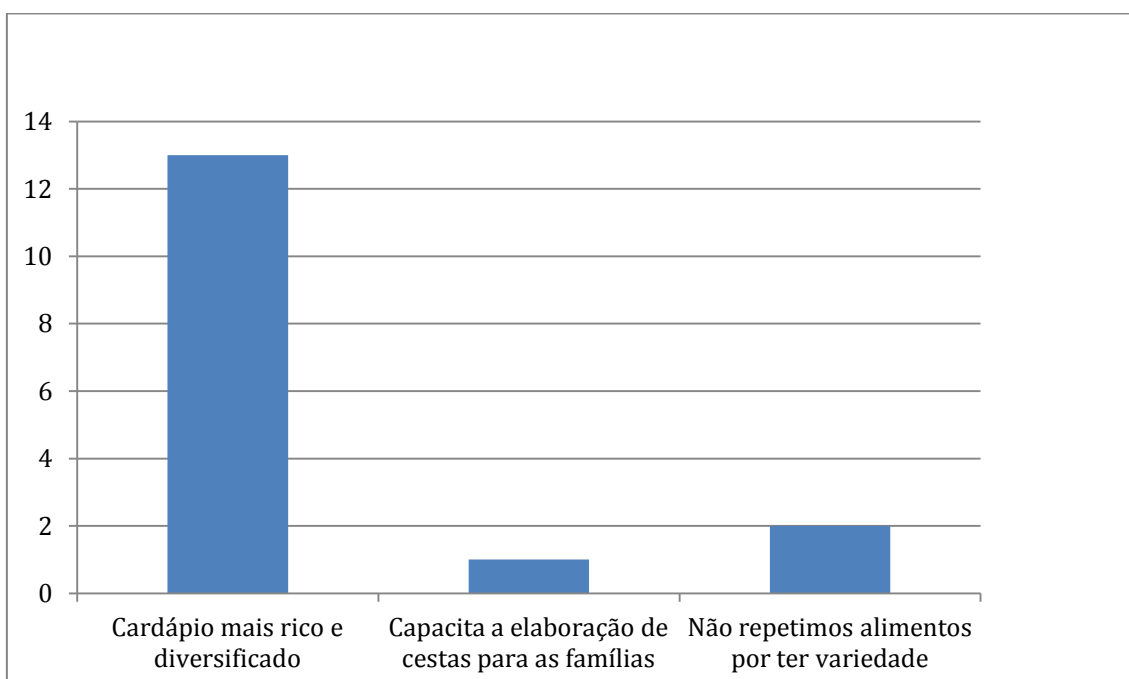
Acerca da variedade de doações, 88,2% avaliaram de forma positiva as doações do Programa, e os outros 11,8% relataram que há um equilíbrio entre doações com qualidade satisfatória ou não. A maioria das instituições, 94,1%, afirmaram que o Programa dá confiança de que sempre haverá doações e que necessitam do Programa, e somente 1 das 17 instituições avaliadas alegaram que quase sempre podem contar com as doações e que quase sempre necessitam do Programa. Um estudo realizado com usuários de um banco de alimentos do Canadá indicou que 44,9% (n=490) dos usuários alegaram necessitar do banco de alimentos para manter sua rotina alimentar (STARKEY, 1998).

Mais da metade das instituições, 52,9%, relataram ter dificuldade em servir o suficiente nas semanas sem doação do Programa, 11,8% relataram que às vezes há dificuldade e 35,3% das instituições apresentaram pouca ou nenhuma dificuldade em servir o suficiente. Acerca da percepção da entidade sobre o cardápio da instituição na semana sem doação do Programa, 75,0% quase sempre ou sempre apresentaram preparações mais simples no cardápio, 18,8% às vezes apresentaram e 6,3% quase nunca relataram essa variação no cardápio. Metade das instituições sempre ou quase sempre apresentaram uma menor qualidade dos alimentos servidos na semana sem doações do Programa, 25,0% das instituições às vezes e os outros 25,0% nunca ou quase nunca apresentaram uma menor qualidade dos alimentos servidos na semana sem doação. Acerca da variedade de alimentos servidos na semana sem doação do Programa, 68,25% das instituições alegaram que sempre ou quase sempre há uma menor variedade de alimentos ofertados, 25,0% às

vezes e 6,3% não alegaram essa mudança de variedade. Em um estudo alemão acerca do perfil dos atendidos por bancos de alimentos, 60,2% alegaram ter uma menor variedade de alimentos por falta de dinheiro (DEPA, 2018).

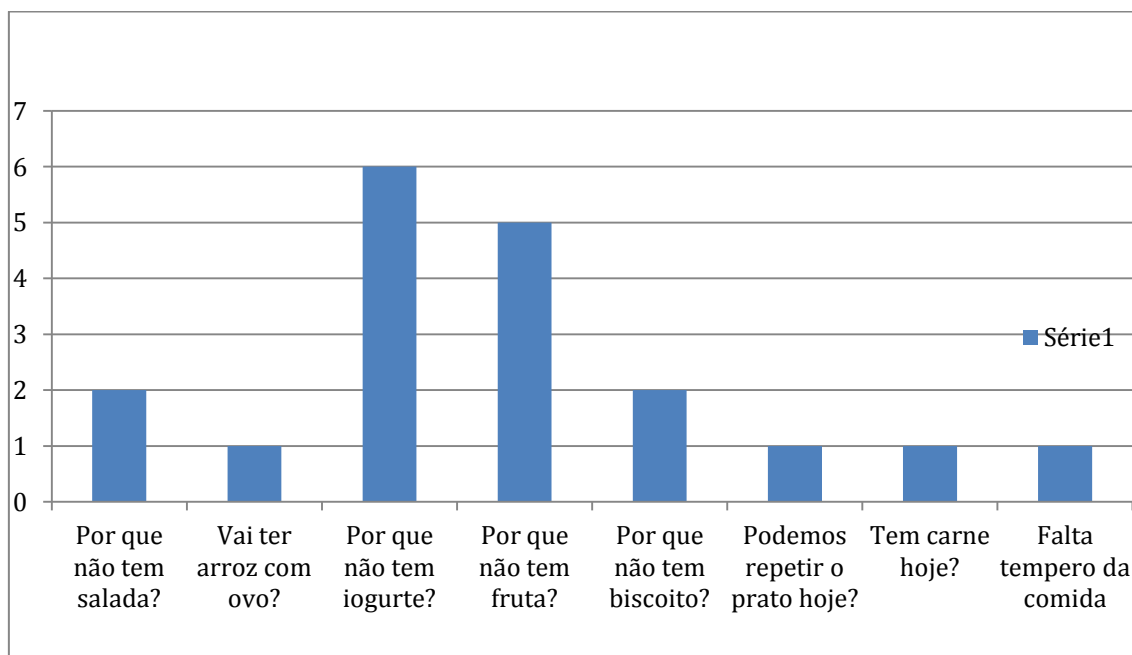
Portanto, os resultados encontrados indicam uma percepção positiva das instituições sobre o Programa, principalmente nos quesitos de qualidade e quantidade ofertada, revelando que a ausência das doações, segundo eles, reflete consideravelmente no padrão das refeições oferecidas.

Gráfico 1. Comentários dos representantes das entidades nas semanas com doação do Programa



Acerca dos comentários da percepção da entidade sobre o Programa, das 17 instituições analisadas, 13 comentaram que há diferenças perceptíveis nas semanas com doação. Das 13 instituições que comentaram, 13 perceberam uma maior oferta e diversidade no cardápio na semana com doação, 2 perceberam que não há repetição de itens alimentares e 1 que as doações capacitam a instituição a ajudar grupos familiares.

Gráfico 2. Comentários dos beneficiados em semanas sem doação do Programa



Das 17 instituições, 10 relataram comentários recorrentes dos beneficiados em semanas sem doações do Programa. Dentre essas, 6 entidades relataram comentários acerca da falta de iogurte, 5 acerca da fruta, 2 acerca da salada e biscoitos, e 1 acerca da falta de ovo e carne, se poderiam repetir o prato e de que a comida estava sem tempero.

Conclusão

O Programa tem, em média, 66,7% de cobertura das necessidades semanais das instituições nos itens alimentares avaliados, porém, há um desequilíbrio da distribuição dos alimentos. Esse desequilíbrio pode ser observado no dado de que 52,2% das entidades recebem o insuficiente para o consumo semanal na média geral de todos os itens. Porém, o Programa tem potencial de aumentar esse impacto quantitativo, visto que ao comparar a quantidade disponível de doação com a quantidade necessitada pela instituição, o Programa teria potencial de atender integralmente a necessidade de 5 itens alimentares,

sendo isso maior que o dado atual, onde somente 1 item possui essa representatividade. Logo, uma melhor logística de distribuição pode ser utilizada para sanar esse problema.

Acerca do impacto qualitativo, na semana com doações do Programa as entidades apresentaram, em média, 1,2 pontos à mais no Índice de Qualidade do Cardápio e 2,5 itens alimentares à mais no cardápio, contribuindo assim para a variedade deste. Também contribuindo para essa variedade, a média de itens alimentares ofertados de Legumes e verduras, Frutas e Carnes e ovos foi maior na semana com doações do Programa, reforçando assim o papel do Programa nesse quesito. Além disso, comparado à semana sem doação, 66,7% das entidades apresentam uma maior oferta de itens alimentares na semana com doação, sendo esta maior em 4,9 itens, em média, do que na semana sem doações do Programa. Sobre os itens alimentares restritos, apesar de na semana com doação haver mais instituições que ofertaram esses itens, a frequência de oferta foi menor, sendo de 3,0 dias contra 3,4 dias, e de média de itens também, sendo de 2,7 contra 3,6. Só houve oferta de itens proibidos na semana sem doação do Programa, e a frequência de oferta dos alimentos regionais e de sociobiodiversidade foram maiores na semana com doação do Programa. Visto isso, fica claro que o Programa tem grande importância em aumentar a variedade e frequência de oferta de itens alimentares saudáveis no cardápio das instituições, isso em contrapartida a uma diminuição da oferta e frequência de itens não saudáveis.

O perfil médio relativo a percepção das entidades sobre a alimentação é que quase sempre a quantidade de doações do Programa é suficiente, assim como visto na análise quantitativa, e que quase sempre a qualidade das doações é boa e a variedade de itens alimentares doados também. Acerca da necessidade do Programa e da confiança que este transmite às entidades, todas avaliaram de forma positiva. Como visto qualitativamente, os aspectos do cardápio também tiveram avaliações semelhantes aos resultados encontrados,

visto que o perfil médio de percepção acerca deste é de que há dificuldade de servir o suficiente e com menor variedade nas semanas sem doação do Programa, assim como servem-se preparações mais simples e com menor qualidade dos alimentos servidos. Acerca dos comentários frequentemente ditos pelos beneficiados, a falta de itens alimentares saudáveis é percebida por estes nas semanas sem doações, assim como a falta de frutas nos lanches, saladas no almoço, além do fato de se poder repetir o prato na refeição, exaltando assim a grande importância do Programa Mesa Brasil na promoção da Segurança Alimentar e Nutricional nessas instituições e seus respectivos beneficiados.

Referências Bibliográficas

- ABRANDH. **O Direito Humano à Alimentação Adequada e o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional**. Brasília, Brasil. 2013.
- BELIK, W. (Org.). **Políticas de seguridad alimentaria y nutrición en América Latina**. São Paulo: Hucitec, 2004. 375p.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil: Edição Atualizada até 04/2018**. São Paulo, Brasil. 2018.
- BENETTI, et al. **Manual de Técnicas Dietéticas**. Editora Yendis. 1º edição. 2014.
- CECANE. **Composição nutricional da alimentação escolar no Brasil: uma análise a partir de uma amostra de cardápios**. Brasil. UFRGS. 2011.
- CONSEA, 2006. **Lei de Segurança Alimentar e Nutricional**. Conceitos: Lei nº 11.346, 15 de setembro de 2006. Brasília, Brasil.
- FAO. **Food Wastage Footprint: Impacts on Natural Resources**. Roma. 2013.
- FAO. **The Food Insecurity Experience Scale: Development of a Global Standard for Monitoring Hunger Worldwide**. 2013.
- FAO; IFAD; UNICEF; WFP e WHO. **The State of Food Security and Nutrition in the World 2017. Building resilience for peace and food security**. Roma. 2017.
- FAO; IFAD; UNICEF; WFP e WHO. **The State of Food Security and Nutrition in the World 2018. Building climate resilience for food security and nutrition**. Roma. 2018.
- FNDE. **Índice de Qualidade COSAN**. Manual. 2018.
- DEPA, et al. **Prevalence of food insecurity among food bank users in Germany and its association with population characteristics**. Elsevier. Alemanha. 2018.
- FEBA. **FEBA Annual Report 2017**. Junho. Bélgica. 2018.
- GOES, Maria. **Avaliação da alimentação escolar oferecida aos alunos em creche**. UFRN. Brasil. 2016.
- IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: Síntese de Indicadores 2013**. Rio de Janeiro, Brasil. 2015.
- IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: Segurança Alimentar**. Rio de Janeiro, Brasil. 2014.
- IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais: Uma Análise de Condições de Vida da População Brasileira**. Rio de Janeiro, Brasil. 2017.

IRWIN, et al. **Can Food Banks Sustain Nutrient Requirements? A Case Study in Southwestern Ontario**. Canadian Journal of Public Health. Ontario, Canada. 2007.

MDS. **Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional: PLANSAN I 2016-2019**. Brasília, Brasil. 2017.

MDS. **Alimentos Regionais Brasileiros**. 2º edição. Brasília. 2015.

MDS. **Guia Alimentar para a População Brasileira**. 2º edição. Brasília, 2014.

MDS. **ESTUDO TÉCNICO N.º 01/2014. Escala Brasileira de Insegurança Alimentar – EBIA: análise psicométrica de uma dimensão da Segurança Alimentar e Nutricional**. Brasília. 2014.

Moura, Andréia; Masquio, Deborah. **Alimentação saudável na percepção de beneficiários do Programa Banco de Alimentos**. Revista Nutrire. Brasil. 2014.

NETER, et al. **Dutch food bank recipients have poorer dietary intakes than the general and low socioeconomic status Dutch adult population**. European Journal of Nutrition. Holanda. 2017.

NETER, et al. **Food insecurity among Dutch food bank recipients: a cross-sectional study**. British Medical Association. Holanda. 2014.

NETER, et al. **Dutch food bank parcels do not meet nutritional guidelines for a healthy diet**. British Journal of Nutrition. 2016.

NOVAES, Claudia dos Reis Lisboa. **Segurança alimentar e nutricional: um estudo da contribuição do Banco Municipal de Alimentos de Diadema**. USP. São Paulo, Brasil. 2008.

SESC. **Mesa São Paulo: ação contra a fome e o desperdício, pela qualidade de vida**. São Paulo: SESC, 1999.

SESC. **Manual do Sistema MESA BRASIL SESC**. Brasil. Outubro, 2005.

SESC. Brasil. 2017. Acesso em 06 de julho de 2018. Disponível em: < <http://www.sesc.com.br/mesabrasil/resultados.html> >

SESC. Brasil. 2018. Acesso em 06 de julho de 2018. Disponível em: < <http://www.sesc.com.br/portal/site/mesabrasilsesc/home/> >

SESC. Brasília. 2017. Acesso em 06 de julho de 2018. Disponível em: < <https://sescdf.com.br/sobre-o-programa-mesa-brasil-sesc/> >

SESC. **Guia do Programa Mesa Brasil SESC**. Departamento Nacional. Rio de Janeiro. 2017.

SILVA, Rogério. **Políticas públicas e administração democrática**. Sequência n 64. Florianópolis. Julho. 2012.

STARKEY, et al. **Nutrient Intake of Food Bank Users Is Related to Frequency of Food Bank Use, Household Size, Smoking, Education and Country of Birth.** American Society for Nutritional Sciences. Montreal, Canadá. 1999.

STARKEY, et al. **Food bank users: sociodemographic and nutritional characteristics.** Canadian Medical Association. Canadá. 1998.

WRI. 2016. **Brasil desperdiça 41 mil toneladas de alimento por ano.** EBC. 2016. Acesso em 29/05/2018.

Disponível em: < <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2016-06/brasil-desperdica-40-mil-toneladas-de-alimento-por-dia-diz-entidade> >

Apêndice 1 - Lista de Instituições

Entidade	Público	Modalidade	Número de Atendimentos	Localidade	Doações Extras
AOPA	Crianças	Fortalecimento de Vínculos	70	Gama Leste	BA
Sociedade Beneficente Casa da Mãe Lourdes	Crianças (2 à 6 anos)	Educação Infantil	25	Ceilândia Norte	MPDF/Fórum de Cidadania
Sociedade Obras Sociais Boa Árvore	Crianças (2 à 4 anos)	Educação Infantil	40	Ceilândia Norte	Comunidade BA/PDZ
Instituto Vitor Simões Creche São Francisco	Crianças	Educação Infantil / Creche	36	Estrutural	-
Casa de Paternidade CDC - Centro de Desenvolvimento da Criança	Crianças (4 meses à 6 anos)	Educação Infantil / Creche	44	Estrutural	-
Creche Estrela Guia	Crianças (5 meses à 4 anos)	Educação Infantil	60	Guará II	Comunidade Vepema Cema
Lar da Criança Padre Cícero	Crianças até 4 anos	Educação Infantil	237	Taguatinga Norte	BA
Instituto Ágape de Desenvolvimento Humano	Crianças (2 à 5 anos)	Educação Infantil	40	Planaltina	BA/PDZ
Associação Amigos Missão Infantil - AAMI - Soldadinho de Jesus	Crianças	Educação Infantil / Apoio Sócioeducativo	84	Recanto das Emas	Aluguel de espaço para cursos e festas BA/PDZ
Associação Lar Mãe da Divina Graça	Crianças (2 à 4)	Educação Infantil	50	Samambaia Norte	BA

	anos)				
Associação Solidária Formiguinhas - ASFS	Crianças	Educação Infantil / Fortalecimento de Vínculo	50	Samambaia Norte	Cema Fórum BA/PDZ
Associação Nairim	Crianças	Educação Infantil / Fortalecimento de Vínculo	92	Santa Maria	CEMA BA/PDZ
Creche Sossego da Mamãe	Crianças	Educação Infantil / Fortalecimento de Vínculo	50	São Sebastião	-
Centro Social Tia Ilda	Crianças (4 à 10 anos)	Fortalecimento de Vínculo	103	Varjão	BA/PDZ
Creche Criança Cidadã do Varjão	Crianças	Educação Infantil	40	Varjão	Associação TCU - Câmara PDZ
ABA / Vicente Pires	Crianças (1 à 4 anos)	Educação Infantil	51	Vicente Pires	BA/PDZ
Escola de Educação Infantil Alziro Zarur	Crianças (2 à 5 anos)	Educação Infantil	156	Vicente Pires	BA

Legenda: PDZ (Programa Desperdício Zero do Banco de Alimentos do Centro de Abastecimento do Distrito Federal) / VEPEMA (Vara de Execução de Penas e Medidas Alternativas) / CEMA (Coordenadoria Executiva de Medidas Alternativas) / MPDF (Ministério Público do Distrito Federal e Territórios) / TCU (Tribunal de Contas da União)

Apêndice 2 - Questionário Piloto

Impacto qualitativo do Mesa Brasil na oferta de alimentos às instituições em vulnerabilidade social

Proposta

Registrar o cardápio diário oferecido aos atendidos da instituição e o número de refeições servidas, assim como responder suas questões correlatas.

Justificativa

Por meio desses dados, o Programa Mesa Brasil terá capacidade de mensurar seu impacto qualitativo e quantitativo nas instituições atendidas. Logo, esses dados serão utilizados na sensibilização e captação de novos doadores, influenciando diretamente na quantidade de alimentos recebidos e doados.

Orientações para preenchimento

- Preencha de forma clara e objetiva;
- Não generalize as preparações. Por exemplo: em “salada”, especifique o que é, como “chuchu cozido”, “alface com tomate”, assim por diante. O mesmo exemplo para “carnes”, especifique como “carne bovina moída”, “bisteca de porco”, assim por diante;
- Não invente dados. No caso de não anotar e esquecer o cardápio ou o número de refeições servidas, deixe em branco;
- Caso sua instituição não forneça uma das opções no cardápio, não necessita preencher.

Cardápio Quinzenal

Instituição:				
Semana 1				
Data: / / 2018				
Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
-Desjejum-	-Desjejum-	-Desjejum-	-Desjejum-	-Desjejum-
-Colação-	-Colação-	-Colação-	-Colação-	-Colação-
-Almoço-	-Almoço-	-Almoço-	-Almoço-	-Almoço-
-Lanche-	-Lanche-	-Lanche-	-Lanche-	-Lanche-
-Jantar-	-Jantar	-Jantar-	-Jantar-	-Jantar-

Semana 2**Data: / / 2018**

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
-Desjejum-	-Desjejum-	-Desjejum-	-Desjejum-	-Desjejum-
-Colação-	-Colação-	-Colação-	-Colação-	-Colação-
-Almoço-	-Almoço-	-Almoço-	-Almoço-	-Almoço-
-Lanche-	-Lanche-	-Lanche-	-Lanche-	-Lanche-
-Jantar-	-Jantar	-Jantar-	-Jantar-	-Jantar-

Questionário

1 - Há registro de quantos quilogramas de alimentos são consumidos por semana ou mês na instituição? Se sim, quantos?

1.1 – Preencha o quadro abaixo acerca de quantos quilogramas de cada tipo de alimento são consumidos por mês ou semana na sua instituição (marque com um X se o quadro for referente à semana ou mês).

Alimentos	Quilogramas	Sem	Mês
Folhosos (alface, rúcula, agrião...)			
Tubérculos (batatas, cenoura, beterraba...)			
Legumes (abóbora, berinjela, chuchu...)			
Frutas			
Arroz			
Feijão			
Macarrão			
Farinha (trigo, arroz, rosca...)			
Biscoitos			
Bebidas Lácteas/Iogurtes			
Queijo			
Açúcar			

2 - Classifique o Programa Mesa Brasil de acordo com a sua percepção das doações.
(Marque um X)

Item	Sim	Não
Há uma grande disponibilidade de Alimentos?		
Os alimentos doados são de qualidade?		
Há variedade das doações?		
A quantidade recebida é suficiente?		
O programa te dá confiança de que sempre haverá doação?		
Você necessita do programa?		

3 - Há alguma diferença na disponibilidade de alimentos durante a semana em que há doações do Programa Mesa Brasil? Caso sim, qual a diferença?

3.1 - Como você considera seu cardápio na semana que não há doações? (Marque com um X)

Item	Sim	Não
Dificuldade de servir o suficiente.		
Cardápio com preparações mais simples.		
Menor qualidade dos alimentos servidos.		
Menor variedade dos alimentos servidos.		

Observações adicionais:

3.2 - Na semana em que não há doação, você recebe algum tipo de reclamação específica dos atendidos? Se sim, qual(is)?

4 - Por quanto tempo duram as doações recebidas pelo Programa Mesa Brasil?

5 - Há muita variação no número de atendimentos?

Apêndice 3 – Questionário Definitivo

Impacto qualitativo e quantitativo do Programa Mesa Brasil na oferta de alimentos às instituições em vulnerabilidade social

Proposta

Registrar o cardápio diário oferecido aos atendidos da instituição e responder suas questões relacionadas.

Justificativa

Por meio desses dados, o Programa Mesa Brasil terá capacidade de mensurar seu impacto qualitativo e quantitativo nas instituições atendidas. Logo, esses dados serão utilizados na sensibilização e captação de novos doadores, influenciando diretamente na quantidade de alimentos recebidos e doados.

Orientações para preenchimento

- Preencha de forma clara e objetiva;
- Não generalize as preparações. Por exemplo: em “salada”, especifique o que é, como “rúcula”, “cenoura ralada”, “alface com tomate”, assim por diante, e em “legumes”, especifique o que é, como “chuchu cozido”, abobrinha refogada”, “abóbora assada”, assim por diante. O mesmo exemplo para “carnes”, especifique como “carne bovina moída”, “bisteca de porco”, assim por diante;
- Não invente dados. No caso de não anotar e esquecer o cardápio, deixe em branco;
- Caso sua instituição não forneça uma ou mais refeições descritas no cardápio, não é necessário preencher;
- Caso o espaço disponível para anotação seja insuficiente, utilize o verso da folha.

Cardápio Quinzenal

Semana 1 (dia seguinte à doação)

/ /	/ /	/ /	/ /	/ /
<p>Terça-feira <u>Desjejum</u></p> <p><u>Colação</u></p>	<p>Quarta-feira <u>Desjejum</u></p> <p><u>Colação</u></p>	<p>Quinta-feira <u>Desjejum</u></p> <p><u>Colação</u></p>	<p>Sexta-feira <u>Desjejum</u></p> <p><u>Colação</u></p>	<p>Segunda-feira <u>Desjejum</u></p> <p><u>Colação</u></p>

<u>Almoço</u>	<u>Almoço</u>	<u>Almoço</u>	<u>Almoço</u>	<u>Almoço</u>
<u>Lanche</u>	<u>Lanche</u>	<u>Lanche</u>	<u>Lanche</u>	<u>Lanche</u>
<u>Jantar</u>	<u>Jantar</u>	<u>Jantar</u>	<u>Jantar</u>	<u>Jantar</u>

Semana 2 (sem doação)				
/ /	/ /	/ /	/ /	/ /
Terça-feira <u>Desjejum</u>	Quarta-feira <u>Desjejum</u>	Quinta-feira <u>Desjejum</u>	Sexta-feira <u>Desjejum</u>	Segunda-feira <u>Desjejum</u>
<u>Colação</u>	<u>Colação</u>	<u>Colação</u>	<u>Colação</u>	<u>Colação</u>

<u>Almoço</u>	<u>Almoço</u>	<u>Almoço</u>	<u>Almoço</u>	<u>Almoço</u>
<u>Lanche</u>	<u>Lanche</u>	<u>Lanche</u>	<u>Lanche</u>	<u>Lanche</u>
<u>Jantar</u>	<u>Jantar</u>	<u>Jantar</u>	<u>Jantar</u>	<u>Jantar</u>

--	--	--	--	--

Questionário

1 - Há registro de quantos quilogramas de alimentos são consumidos por semana ou mês na instituição? Se sim, quantos?

1.1 – Preencha o quadro abaixo acerca de quantos quilogramas de cada tipo de alimento são consumidos por mês ou semana na sua instituição (marque com um X se o quadro for referente à semana ou mês).

Alimentos	Quilogramas	Semana	Mês
Folhosos (alface, rúcula, agrião...)			
Tubérculos (batatas, cenoura, beterraba...)			
Legumes (abóbora, berinjela, chuchu...)			
Frutas			
Arroz			
Feijão			
Macarrão			
Farinha (trigo, arroz, rosca...)			
Biscoitos			
Iogurtes			
Queijo			
Açúcar			

2 - Classifique o Programa Mesa Brasil de acordo com a sua percepção das doações. Utilize a seguinte escala de pontuação: 1 – Nunca; 2 – Quase Nunca; 3 – Algumas vezes; 4 – Quase Sempre; 5 – Sempre.

Item	Pontuação
Há uma grande disponibilidade de Alimentos?	
Os alimentos doados são de qualidade?	
Há variedade das doações?	

A quantidade recebida é suficiente?	
O programa te dá confiança de que sempre haverá doação?	
Você necessita do programa?	

3 - Há alguma diferença na disponibilidade de alimentos durante a semana em que há doações do Programa Mesa Brasil? Caso sim, qual a diferença?

3.1 - Como você considera seu cardápio na semana que não há doações? Utilize a seguinte escala de pontuação: 1 – Nunca; 2 – Quase Nunca; 3 – Algumas vezes; 4 – Quase Sempre; 5 – Sempre.

Item	Pontuação
Dificuldade de servir o suficiente.	
Cardápio com preparações mais simples.	
Menor qualidade dos alimentos servidos.	
Menor variedade dos alimentos servidos.	

Observações adicionais:

3.2 - Na semana em que não há doação, você recebe algum tipo de reclamação específica dos atendidos? Se sim, qual(is)?

4 - Por quanto tempo duram as doações recebidas pelo Programa Mesa Brasil? Doações extras são recorrentes?

5 - Há muita variação no número de atendimentos? De quanto é a variação?